



NOVOS DESAFIOS PARA O ENSINO DA BIOÉTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO¹

Paula Mônica Ribeiro Cruz Santos²
Nildo Batista Mascarenhas³
Darci de Oliveira Santa Rosa⁴

RESUMO: A bioética foi oficialmente denominada em 1970, pelo norte-americano Van Renssenlaer Potter. No contexto brasileiro ela surgiu em meados da década de 90, levando a inclusão dos seus conteúdos ao currículo de formação dos enfermeiros. Com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCENF) em 2001, ficou evidente a necessidade de adequação do ensino da bioética ao contexto do Sistema Único de Saúde e da Saúde Coletiva, de modo a formar profissionais com o perfil requerido pelas DCENF. **Objetivos:** descrever e refletir acerca da relação que tem se dado entre o ensino da bioética no campo de formação do enfermeiro com a Saúde Coletiva e o SUS. **Metodologia:** Trata-se de estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em Salvador-BA. Buscou-se identificar as fontes bibliográficas que têm norteadado o ensino da bioética na formação do enfermeiro. A análise tomou como foco as temáticas das obras e os conteúdos das ementas. **Resultados:** Foram identificadas 33 obras e deste total, 94% abordam essencialmente os fundamentos da bioética. Apenas duas obras identificadas (6%) contêm um capítulo relacionado ao estudo do SUS. Não foram listadas obras que relacionassem a bioética com a saúde coletiva. **Conclusão:** Conclui-se que o ensino da bioética no processo de formação do enfermeiro tem fornecido as bases para formação ético-moral do discente e ficou evidenciada a necessidade de articulação do ensino desta disciplina com a saúde coletiva, de modo a formar profissionais críticos e reflexivos para atuar no âmbito do SUS.

Palavras-chave: Ensino; Bioética; Sistema Único de Saúde

INTRODUÇÃO

Em meio ao úbere movimento social de afirmação e construção dos direitos humanos que marcou os anos de 1970, na área da saúde, a bioética se estabeleceu como “alternativa secular, inter, multi, transdisciplinar, prospectiva, global, multicultural, inter-religiosa e sistemática para abordar, num contexto pluralista e com base no diálogo inclusivo, os temas de ética desta área” (ZOBOLI, 2006, p. 111).

¹ Trabalho oriundo do Projeto de Iniciação Científica intitulado “O ensino da ética nas escolas superiores de Enfermagem: principais fontes bibliográficas utilizadas no ensino da bioética em Enfermagem”.

² Acadêmica do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Voluntária de Iniciação Científica do PIBIC-UFBA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ética e Exercício da Enfermagem. Email: paula.exerce@yahoo.com.br. Autora

³ Acadêmico do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ética e Exercício da Enfermagem. Email: nildomascarenhas@gmail.com. Autor Principal.

⁴ Enfermeira. Pós-Doutorada no Pólo Açores de Bioética. Professora Adjunta no Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração em Enfermagem e Professora Permanente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ética e Exercício da Enfermagem. Orientadora.



Ela foi inicialmente definida em 1971, pelo oncologista norte-americano Van Renssenlaer Potter, ao publicar o livro *Bioethics: bridge to the future*. Ele introduziu uma nova abordagem para a ética, chamada de bioética, ou ética interdisciplinar, ao considerá-la como uma ponte entre a ciência e as humanidades (GOLDIM, 2009, p.5). Com o passar dos anos, os conceitos de bioética foram se ampliando e em 1995, na segunda edição da Enciclopédia de Bioética, a disciplina aparece como sendo “o estudo sistemático das dimensões morais, incluindo a visão, a decisão, a conduta e as normas, das ciências da vida e da saúde, utilizando uma variedade de metodologias éticas num contexto interdisciplinar” (ZOBOLI, 2006, p. 121).

Tendo em vista que nos últimos trinta anos o notório avanço tecnológico e científico nos campos da biologia e da saúde tem colocado a sociedade frente a situações até pouco tempo inimagináveis (GARRAFA, 1999, p.1), somando-se à constante aplicação da ciência e da tecnologia no processo de cuidar em saúde, com destaque para a Enfermagem, é correto inferir que o ensino da bioética aos profissionais de saúde, em especial para os enfermeiros, passa a ter como exigência um caráter mais preciso, “não se limitando à reflexão geral de princípios, devendo ser concebido como resultado da cultura geral do século XXI, de modo a permitir que todos exerçam suas responsabilidades” (LENOIR, 1996, p. 75) com competência, diante dos desafios que se apresentam.

Contextualizando com o cenário brasileiro, observa-se que a bioética surgiu tardiamente no país, em meados da década de 90, levando a inclusão dos conteúdos deste campo disciplinar ao currículo de formação dos enfermeiros. Este fato implicou na redefinição do ensino da Ética na graduação em Enfermagem, o qual deveria adquirir uma nova dimensão, ser adequado às novas demandas educacionais e alicerçado ao desenvolvimento crítico, reflexivo e ético dos futuros enfermeiros.

Somando-se aos fatos anteriormente citados, não se pode deixar de considerar a relação existente entre o ensino superior da Enfermagem no Brasil e as alterações ocorridas no âmbito do setor saúde, em especial após a normatização do Sistema Único de Saúde (SUS) com a Lei 8.080/90. Esta lei repercutiu na redefinição da política de saúde brasileira e tem provocado mudanças nos parâmetros curriculares da formação em saúde, estimulando, desta forma, a promoção de mudanças no processo de formação de profissionais desta área, particularmente do enfermeiro.

Essas mudanças se inserem no bojo da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCENF), as quais preconizam a formação de enfermeiros generalistas para atender as necessidades sociais da saúde no âmbito do SUS, assegurando uma atenção integral, humanizada e ética a todos os usuários do sistema (BRASIL, 2001, p. 1).

Assim, torna-se necessário que o ensino da bioética na graduação em Enfermagem acompanhe este processo de mudança da formação do enfermeiro, de modo a formar profissionais críticos, reflexivos, criativos e preparados para o enfrentamento e a tomada de decisões face aos dilemas éticos e bioéticos inerentes ao exercício da Enfermagem. Nesse contexto, cabe aos docentes que lecionam esta disciplina nos cursos de graduação, a busca constante por atualização de conteúdos/ conhecimentos sobre ética e saúde coletiva, além da adoção de bibliografias pertinentes e atualizadas que contemplem não somente os temas de ética/ bioética, como também os relacionados com a saúde coletiva, oferecendo, assim, subsídios



teóricos e práticos para que os discentes possam apreender alguns tipos de dilemas éticos que enfrentarão na sua prática profissional neste novo cenário de prática brasileiro.

Mediante o exposto e considerando as intensas discussões acerca da necessidade de mudanças no processo de formação do enfermeiro, as quais não podem ser idealizadas sem a visualização das perspectivas éticas que permeiam este processo, e da necessidade crescente e notória de formar enfermeiros que possam atuar de maneira ética, política, crítica, reflexiva e com compromisso com o SUS e com os constructos da Reforma Sanitária Brasileira, traçamos os seguintes objetivos: descrever e refletir acerca da relação que tem se dado entre o ensino da bioética no campo de formação do enfermeiro com a Saúde Coletiva e o SUS.

Este é um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em Salvador-Ba. O objeto se constituiu das fontes bibliográficas que têm norteado o ensino da bioética nas escolas superiores de Enfermagem de Salvador. A coleta de dados foi realizada através dos programas da disciplina ética/ bioética fornecidos pelos docentes colaboradores. O universo de aplicação deste estudo foram todos os cursos de graduação em Enfermagem de Salvador (12). Dentre estes, 5 aceitaram colaborar com a pesquisa. A análise dos dados considerou as temáticas das obras e os conteúdos das ementas dos componentes curriculares e foi guiada pelo referencial da ética, bioética, exercício profissional e saúde coletiva.

O ENSINO DA BIOÉTICA EM ENFERMAGEM FRENTE À SAÚDE COLETIVA E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Após uma análise criteriosa dos sumários das 33 fontes bibliográficas indicadas nos programas da disciplina bioética, observou-se que 94% delas abordam essencialmente, os princípios filosóficos e os fundamentos da ética e da bioética, aspectos inerentes à deontologia e ao exercício profissional da Enfermagem. No que tange a relação destas fontes bibliográficas com os conteúdos relacionados ao Sistema Único de Saúde e à Saúde Coletiva, identificou-se apenas duas obras (“Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde”, de Taka Oguisso e Elma Lourdes Pavoni Zoboli, e “Problemas atuais de bioética”, de Léo Pessini e Christian de Paul Barchifontaine) que contêm um capítulo relacionado ao estudo do Sistema Único de Saúde, em especial sobre as diretrizes e princípios, correspondendo a 6% do total. Além disso, é importante pontuar que não foram listas obras que relacionassem a ética/ bioética com a Saúde Coletiva e SUS ou obras que verssem sobre questões inerentes as duas últimas temáticas citadas.

Neste contexto, é elementar pontuar que Elma Lourdes Pavoni Zoboli tem se dedicado ao estudo da ética/ bioética e a sua interface com a Saúde Pública e o Sistema Único de Saúde, inclusive, tendo uma obra que relaciona diretamente a bioética com o Sistema Único de Saúde, denominada “Bioética e Saúde Pública” e tendo desenvolvido a sua tese de doutoramento nestas mesmas temáticas. Porém, não foram indicadas estas obras nos programas das disciplinas, as quais poderiam subsidiar a reflexão ética dos discentes em torno da dimensão prática e da tomada de decisões do enfermeiro frente a dilemas prático-morais que possam emergir no seu fazer cotidiano e uma compreensão dos princípios e diretrizes do SUS sob a perspectiva ética.

Vale salientar ainda que ao tomarmos como referência o perfil de enfermeiro preconizado pelas DCENF, os quais devem possuir “formação generalista, humanista, crítica e reflexiva” (BRASIL, 2001, p.1) além de ser um profissional “qualificado para o exercício de Enfermagem,



com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos” (BRASIL, 2001, p.1), observa-se que o ensino da bioética baseado somente em princípios filosóficos da ética e da bioética, torna-se frágil e insipiente frente à crescente necessidade da formação de profissionais que respondam às necessidades de saúde da população com competência, responsabilidade e compromisso com o Sistema Único de Saúde.

Com relação ao período de publicação das obras, pode-se inferir que um percentual de 38,46% das obras indicadas pelos docentes da disciplina ética/bioética dos cursos de graduação em Enfermagem de Salvador foi publicado entre os anos de 1996 e 1998. Este fato pode ser justificado pela publicação da Resolução 196/96, que regulamenta e normatiza as pesquisas que envolvem seres humanos, no ano de 1996, o que fomentou a publicação de obras e estudos que abordam as temáticas de ética e bioética. Nesta mesma década foi promulgada a Lei 8.080/90 (Lei Orgânica da Saúde), em 19 de Setembro de 1990, tornando os debates em torno do Sistema Único de Saúde e da Saúde Coletiva cada vez mais constantes na sociedade brasileira. Porém, não foram incluídas obras nesta dimensão nos programas fornecidos pelos docentes, o que pode corroborar com o conservacionismo ainda existente no ensino desta disciplina na formação do enfermeiro. Conseqüentemente, emerge a necessidade de se promover uma integração urgente do ensino da ética/ bioética com o novo cenário de práxis em saúde no Brasil e romper com este norte que tem se mostrado insuficiente na formação de enfermeiros com o perfil requerido para atuar no âmbito do SUS.

Com relação aos temas identificados nas ementas dos cursos participantes da pesquisa, observou-se que estes também direcionam o ensino desta disciplina para a abordagem da deontologia, do exercício profissional e dos fundamentos da ética e bioética. Neste sentido, é importante salientar que o ensino da bioética nos cursos de graduação em Enfermagem de Salvador tem sido direcionado para o entendimento dos aspectos filosóficos e os fundamentos da ética e da bioética, do exercício profissional do enfermeiro e da deontologia, os quais são temas essenciais para a formação de enfermeiros críticos, reflexivos e que tenham um embasamento teórico pertinente para a tomada de decisões frente a dilemas de ordem ética que possam emergir durante o seu exercício profissional.

Porém, eles não devem ser pontos únicos no ensino desta disciplina, especialmente ao se considerar as atuais demandas educacionais e profissionais impelidas pelo mundo globalizado, cujo avanço científico e tecnológico tem demandado mudanças na formação de profissionais de todas as áreas, em especial na da saúde, pois se almejamos formar profissionais para o Sistema Único de Saúde, que atue em nível individual e coletivo, com responsabilidade, competência e pautado em princípios éticos, é necessário que o ensino da ética/ bioética no campo de formação do enfermeiro seja realizado em consonância com o cenário onde serão desenvolvidas as práticas de saúde dos discentes e onde eles futuramente irão atuar como profissionais responsáveis por prevenir riscos e danos, reabilitar, manter e promover à saúde.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu inferir que os cursos de graduação em Enfermagem do município de Salvador-Ba utilizam bibliografias que fundamentam as discussões dos princípios filosóficos da ética e bioética. Estes princípios são fundamentais para a formação de enfermeiros críticos e reflexivos para atuarem no âmbito do Sistema Único de Saúde, porém eles não unicamente



suficientes para formar profissionais compatíveis com o perfil profissional exigido pelo novo cenário de saúde brasileiro.

A relação entre as temáticas da Saúde Coletiva e da bioética praticamente não foi contemplada nas bibliografias utilizadas e nas ementas dos cursos, o que demonstra que este ainda não é um ponto central de discussão na disciplina de ética/bioética, corroborando a necessária articulação destes conteúdos, de modo a tornar o ensino desta disciplina contextualizado com o SUS e em conexão com as concepções abarcadas pela Saúde Coletiva.

É imperioso lembrar que no atual momento de intensas discussões acerca da necessidade de mudanças no processo de formação do enfermeiro, o que perpassa pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e tem provocado mudanças na matriz curricular desta formação, o ensino da bioética na graduação em Enfermagem deve se adequar a estas novas demandas para a formação do enfermeiro generalista, humanista, crítico, reflexivo e essencialmente, ético, voltado para atender às necessidades sociais da saúde, nos âmbitos individual e coletivo.

Não se pode deixar de citar que a abordagem transversal dos conteúdos emerge como uma alternativa necessária para a formação ético-humanística do enfermeiro, de modo que o ensino da bioética nos cursos superiores de Enfermagem concebido sob a perspectiva transdisciplinar e transversal, possa propiciar um sólido embasamento ético-moral ao estudante, em um contexto de ensino que considere além das diretrizes profissionais, as da ciência e da tecnologia, o equilíbrio entre a ética e o exercício profissional, a reflexão sobre valores e princípios, e as contingências de ordem pessoal, profissional e institucional.

Por fim, espera-se que este estudo possa trazer contribuições para o processo de reflexão, crítica, transversalidade e interdisciplinaridade tão necessárias ao processo de mudança na formação do enfermeiro. Além disso, esperamos que as reflexões e conclusões que emergiram desta pesquisa possam contribuir para publicações em torno desta temática, a qual tem importância crucial na adequação do ensino da bioética ao contexto do SUS e de mudança do processo de formação do enfermeiro. O desafio está lançado!

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo e Análise Documental. In: BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 3ª ed; 2007, p. 89-130.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

GARRAFA, V. Bioética e ciência: até onde avançar sem agredir. **Revista CEJ**, Brasília, v.3, n.7, p.1-5, jan/abr 1999.

GOLDIM, J.R. Bioética e Ética na Ciência. Porto Alegre (RS), 2009. Disponível em: <http://www.bioetica.ufrgs.br/>. Acesso em: 24 maio. 2009.



XII SEMOC SEMANA DE
MOBILIZAÇÃO
CIENTÍFICA
SEGURANÇA: A PAZ É FRUTO DA JUSTIÇA



LENOIR, N. Promover o Ensino de Bioética no Mundo. **Revista Bioética**, v. 4, n. 1, p. 65-70, 1996.

ZOBOLI, E. L. C. P. Bioética: gênese, conceituação e enfoques. In: OGUISSO, T; ZOBOLI. E. L. C. P. **Ética e bioética: desafios para enfermagem e a saúde**. São Paulo: Ed. Manole, 2006, p. 111-135.